

CEASA

Revista Espírita

Centro Espírita Abel Sebastião de Almeida

REVISTA ESPÍRITA - Ano 21, nº 6 - JUNHO 2024



CEASA – Centro Espírita Abel Sebastião de Almeida

NESTA EDIÇÃO

Editorial	03
Programação Doutrinária	04
Estudo Sistematizado da Doutrina	04
Psicografia	05
Mensagem Espírita	06
A História do Espiritismo	07
Pérolas do Evangelho	10
Pérolas do Evangelho	10
Joanna de Ângelis Responde	10
Poesia Espírita	11
Divulgação da Livraria	11
Explorando a Revista Espírita	12
Cantinho do Chico	14
Datas Importantes na História do Espiritismo	15
Passatempo Espírita	15
Atividades Desenvolvidas pelo CEASA	16
Calendário de Atividades do SV Social	17
Personalidade Espírita do Mês	18



EDITORIAL

“Se os espíritas soubessem o que é o Centro Espírita, quais são realmente a sua função e a sua significação, o Espiritismo seria hoje o mais importante movimento cultural e espiritual da Terra. Temos no Brasil – e isso é um consenso universal – o maior, mais ativo e produtivo movimento espírita do planeta. A expansão do Espiritismo em nossa terra é incessante e prossegue em ritmo acelerado.”

Essas palavras do saudoso Herculano Pires, remetem-nos ao profundo significado que deve ter o núcleo espírita dentro do seu contexto moral, intelectual e espiritual.

Torna-se imprescindível manter sua simplicidade e a singeleza dos primeiros agrupamentos cristãos, sem práticas exteriores vazias de sentido, mas riquíssimo e pleno de consolações e esperanças para aqueles que o busquem.

O Espiritismo, e consequentemente o Centro Espírita, deve ser o refletor perfeito das atitudes vigorosas e doces do Cristo, na luta contra a asfixia da matéria, fazendo-nos emergir da animalidade, para a construção do "homem novo", feliz habitat planetário de uma Terra renovada.

Lutemos com coragem para espancar as trevas da ignorância e da fantasia, e que o Centro Espírita, converta-se sempre em foco irradiador das verdades espirituais, concitando-nos ao estudo e à reflexão.

Assim, haverá de se constituir Sempre, em reduto amoroso, fiel transmissor das vozes do Mundo Maior, instruindo-nos moralmente e convidando-nos para a fantástica, heroica e INADIÁVEL aventura de nossa renovação íntima.

Muita Paz a todos!

Gesilda Gomes Valente
Vice Presidenta

PROGRAMAÇÃO DOCTRINÁRIA

status: - on-line as 6ª feira as 20h - Presencial as 2ª feira 16h e 20h - 4ª feiras 19h30

JUNHO

DIA	SEM	HORA	TEMA	EXPOSITOR
3/6/24	SEG	16:00	Missão dos profetas . (E.S.E.- Cap. XXI , itens 4 e 5)	Sueli Gomes
3/6/24	SEG	20:00	Missão dos profetas . (E.S.E.- Cap. XXI , itens 4 e 5)	Marcos Damico
5/6/24	QUA	19:30	Estudo do Livro deos Médiuns (Do laboratório do mundo invisível)	Antonio Caetano
7/6/24	SEX	20:00	Vida de insulamento. Voto de silêncio. (L.E. - Questões , 769 a 772)	Nély Mesquita
10/6/24	SEG	16:00	Não creais em todos os Espíritos . (E.S.E.- Cap. XXI , item 6 a 11)	Evantuil Nascimento
10/6/24	SEG	20:00	Não creais em todos os Espíritos . (E.S.E.- Cap. XXI , item 6 a 11)	Mauro Oliveira
12/6/24	QUA	19:30	Estudo do Livro deos Médiuns (Dos lugares assombrados)	José Soares
14/6/24	SEX	20:00	Laços de família. (L.E. - Questões , 773 a 775)	Alberto Bezerra
17/6/24	SEG	16:00	Indissolubilidade do casamento , divórcio (E.S.E.- Cap. XXII , itens 1 a 5)	Sonia Gomes
17/6/24	SEG	20:00	Indissolubilidade do casamento , divórcio . (E.S.E.- Cap. XXII , itens 1 a 5)	Marlio Lamha
19/6/24	QUA	19:30	Estudo do Livro deos Médiuns (Da natureza das comunicações)	Dionysio Dias Filho
21/6/24	SEX	20:00	Estado de natureza. (L.E. - Questões , 776 a 778)	Niete Pimentel
24/6/24	SEG	16:00	Odiar os pais . (E.S.E.- Cap. XXIII, item 1 a 3)	Aleuda Ney
24/6/24	SEG	20:00	Odiar os pais . (E.S.E.- Cap. XXIII, item 1 a 3)	José Soares
26/6/24	QUA	19:30	Estudo do Livro deos Médiuns (Da seantologia e da tiptologia)	Alcir Mesquita
28/6/24	SEX	20:00	Marcha do progresso. (L.E. - Questões , 779 a 785)	Antonio Caetano

ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA

CURSOS	DIA DA SEMANA	HORÁRIO	STATUS
O Evangelho Segundo o Espiritismo	2ªfeira	14h às 15h30	Presencial
O Livro dos Médiuns	4ªfeira	19h30 às 20h30	Presencial On-line
A História do Espiritismo	5ªfeira	18h às 19h15	Presencial
O Livro dos Espíritos	5ªfeira	18h às 19h15	Presencial
Obras Póstumas	5ªfeira	19h30 às 21h	Presencial



*Filha querida, amada
estou na Bendita Escola,
minh'alma, em doce florada,
como o Amor de Deus, se consola...*

*Hoje, em Celeste Doutrina,
a minh'alma, sempre avança,
tem luz bela, peregrina,
está plena de esperança,
tem, do Bem, o aconchego,
tem, no amor, um celeiro,
caminha, assim, em sossego,
vai brilhando, qual luzeiro,
com a forja da paz, trabalha,,
bem triunfante, confia,
nada de mau a atrapalha,
é ventura, é harmonia
e, ao Senhor, muito implora,
para os que ama, vida bela,
que sigam o lume da aurora,
que, de forma bem singela,
achem o horto da beleza,
consigam consolo e abrigo,
vivam, em eterna nobreza,
livres do mal, do perigo!...*

Graças a Deus!

Benções e beijos do Syllo Gomes Valente

*(mensagem recebida pela médium Célia do Carmo Ferreira da Silva em 27/06/07,
após o desenlace de Syllo Gomes Valente, endereçada à sua filha sob a forma poética de
Auta de Souza)*



TESOUROS DO AMOR

À medida que o tecnicismo modifica a face da Terra, imprimindo um glorioso período, fenecem altas expressões dos sentimentos, no âmago das afeições humanas.

Aqui, a indústria do “presente” asfixia os nobres impulsos, tudo reduzindo ao mercantilismo, onde o amor pode ser valorizado pelo preço da mercadoria.

Ali, as paredes do cronômetro apertam as ruas da amizade e os atos de entendimento fraterno se reduzem a uma palavra, contendo significados de ocasião.

Mais além, a cobiça e o empreguismo assassinam as manifestações da ordem, e em nome do progresso inutilizam homens que se desdobram exaustivamente ou se paralizam, lamentavelmente, no comodismo.

Ninguém pode perder a ocasião no jogo social.

Não se dispõe de tempo para “sentimentalismos”.

Os simulacros de amor e respeito, consideração e reconhecimento são encontrados nas salas modernas dos “magazines” que se encarregam de encaminhá-los protocolarmente ao preço de uma taxa simples...

Todo sentimento que se deseja exteriorizar depende do dinheiro.

O dinheiro que é servo se faz algoz e sendo fonte de crescimento social se converte em implacável azorrique que deprecia a humanidade.

Há, no entanto, outros meios de expressar o canto de ternura da alma nas taças reluzentes da afeição.

Tesouros de amor, sim, todos temos para ofertar.

Um singelo cartão manuscrito é verdadeira gema preciosa dirigido a um ser querido.

Uma frase assinalada pela música da esperança pode ser considerada um adereço delicado a quem merece carinho.

Duas palavras de cordialidade numa visita pessoal oferecem calor humano a quem se estima e está a sós.

Uma oração em conjunto, ao lado de um leito onde sofre uma afeição fraternal, é oferta valiosa e especial...

E o sorriso gentil, o pensamento generoso, o aperto de mão cordial, a atenção dispensada numa palestra, o silêncio discreto, a postura educada são, igualmente, presentes que transcendem as aquisições lojistas que têm o sabor puro e simples de “dever social”.

Não te deixes corromper na tempestade louca do tempo “sem tempo”.

Sempre podes fazer algo pessoal, intransferível, assinalado pela vibração da tua emotividade.

Na tarefa espírita onde respiras, honrado, aplica esses tesouros na destruição da sementeira negativa.

Respeita o ausente;

Perdoa o ofensor;

Seja tua a dádiva da abnegação;

Faze o trabalho que outros desconsideram;

Ora pelo ingrato;

Sê mais generoso com o exigente...

A ventura do céu começa no piso onde repousa a escada de ascensão espiritual.

Nos detritos oculta-se a vitalidade para o vegetal... Honrado na casa de Simão pela mesa farta e a presença de homens de destaque, o Senhor deixou-se comover pelas lágrimas da mulher sofredora que lhe banhavam os pés, enquanto os enxugava com os cabelos. Era o único tesouro ali que não custara moedas, refletindo em toda a sua grandeza o arrependimento do erro e a sede de amor.



Joanna de Ângelis



A MEDIUNIDADE EM CADA ETAPA DE SEU DESENVOLVIMENTO

O mediunismo primitivo, animismo e culto dos ancestrais (horizonte agrícola) fundem-se numa nova fase de manifestação psíquica, que é o mediunismo oracular.

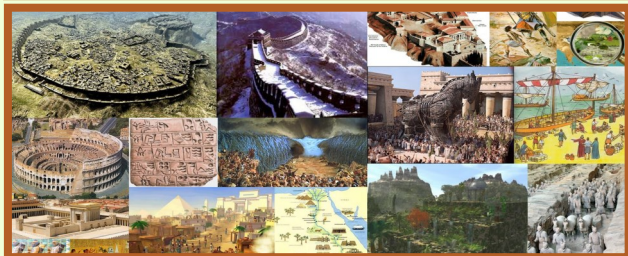
A adoração do homem pelo homem, todavia, teve o seu apogeu quando os governantes temporais exigiam uma grande veneração dos seus súditos e, para dar substância a essas exigências, reivindicavam descender da deidade.

O Mediunismo oracular foi aquele surgido no início da civilização, sendo politeísta e religioso.

Os deuses, os espíritos eram cultuados pela sociedade hierarquizada. Tais deuses são imortais, mas possuem paixões típicas dos homens mortais, cada deus é responsável pelo governo de uma parte da Terra, constituindo os oráculos o cerne de toda atividade humana, nada se fazendo sem consultá-los.

Os espíritos e os deuses falavam por intermédio de um médium denominado pitonisa, ou ocupavam o seu corpo para se manifestarem e, ainda, utilizavam objetos do templo, como uma estátua ou elementos da natureza.

Horizonte Civilizado *Mediunismo Oracular - Ser Ético*



Caracteriza-se pelo surgimento de grandes Impérios da Antiguidade e Estados Teológicos.

A prática mediúnica é formada por mitos e magia com forte conotação ritualística.

O Monarca, senhor absoluto do povo deve ser respeitado como um Deus. É o culto e a crença

no indivíduo que encarna o poder.

As chamadas civilizações orientais, passaram lentamente do horizonte agrícola para o horizonte civilizado. O mesmo aconteceu com os impérios ocidentais, que constituiriam mais tarde a civilização clássica greco-romana.

Os grandes impérios do Egito, da Assíria, da Babilônia, da China, os reinos da Índia, o pequeno reino de Israel, o fabuloso império da Pérsia, constitui verdadeiros Estados Teológicos, em que o humano e o divino se fundem e se confundem, numa estrutura única, mas caberá aos gregos e aos romanos a fase da libertação do Estado do domínio teológico.

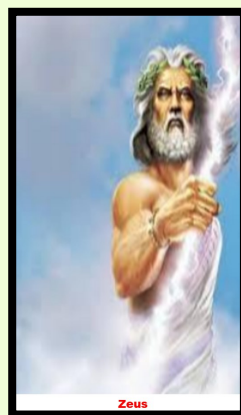


Assíria



Babilônia

A religião reflete o sistema político e social: é em geral politeísta, com um grupo de deuses semelhante ao senado de uma república.



Zeus

Os deuses são principalmente as forças da natureza como no horizonte agrícola, mas agora mais profundamente personalizados.

Continua...

O “Espírito Civilizado” marcará esse horizonte. Ele se caracteriza por três funções especiais:

- Capacidade de Formulação de Conceitos Abstratos

Formular a concepção de objetos materiais

- Capacidade de Formulação de Juízos Éticos e Morais

Comparar, medir e julgar as coisas

- Capacidade de Formulação de Princípios Jurídicos

Elaborar regras para sua conduta moral e esboçar um panorama ético das relações humanas e divinas (Código de Hamurábi).



O Código de Hamurabi é um conjunto de leis compiladas durante o reinado de Hamurabi em 1750 a.C. na Babilônia, no Império Amorita

Não se trata de um código legal no sentido moderno, mas uma compilação de normas, a maioria de leis casuísticas (aquelas que declaram uma ordem ou proibição. condicional).

Código de Hamurabi – Baseado na lei de Talião.

...Se um construtor edificou uma casa e a casa caiu e causou morte, esse construtor será morto.

...Se um homem tomar uma mulher como esposa, mas não teve relações com ela, esta mulher não será considerada esposa desse homem.

...Se uma pessoa deixar entrar água e esta alagar as plantações do vizinho, ele deverá pagar dez gur de cereais por cada dez gur de terra alagada.

Surge o Indivíduo.

O homem se liberta de si mesmo de sua condição construída penosamente através das estruturas sociais dos horizontes tribal e agrícola, procurando uma forma mais precisa de definição de sua natureza.

Na Organização Tribal, ele se libertou da condição de animal e do jugo absoluto das forças da natureza, para elaborar a sua condição própria.

Na Organização Agrícola, ele aprendeu a dominar a natureza e submetê-la ao seu serviço, mas caiu prisioneiro da estrutura social.

No Horizonte Civilizado, ele começa a romper os liames da organização social, para descobrir-se a si mesmo. A evolução do Espírito está bem claro nesse processo de desenvolvimento histórico da humanidade.

O homem deixa de ser o animal gregário das cavernas, para adquirir uma nova natureza.

Torna-se um ser social superando a natureza quando se torna capaz de organizar-se em sociedade.

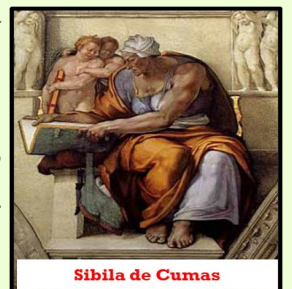
Os oráculos dominam todo o horizonte civilizado. Constituem, o centro de orientação de toda a sua vida urbana e rural, política e religiosa, e são procurados por todos: reis e sábios, guerreiros e comerciantes, homens e mulheres do povo. .

Mas que são oráculos? Sua definição não é muito fácil o que mostra a natureza transitória dessas instituições religiosas. As antigas formas de relações mediúnicas estão em trânsito para novas formas, motivos para diferentes interpretações, dificultando a sua definição.

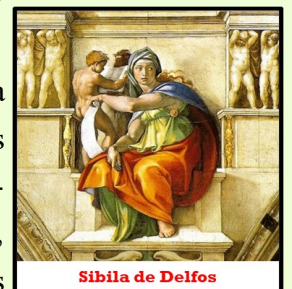
O oráculo é as vezes a própria Divindade, outras vezes a resposta dada às consultas, o santuário ou templo, o médium que atende aos consulentes, ou o local das consultas; um bosque sagrado, uma gruta misteriosa, uma fonte miraculosa.



Oráculo de Delfos



Sibila de Cumas



Sibila de Delfos

Continua...

A palavra serve para designar todas essas coisas, uma de cada vez, ou todas em conjunto. A mentalidade popular não sabe ainda distinguir a força misteriosa que age, nem os meios de ação.

Algumas vezes é o murmúrio da fonte que responde ao consulente; de outras vezes é rumorejar do bosque ou o som misterioso de uma gruta; e quando o médium responde diretamente, sua resposta imita os rumores confusos da própria natureza.

Curioso notar-se que não há, nos oráculos aquilo que chamaremos de individualização mediúnica. Embora exista o médium, ora chamado de oráculo, ora de pitonisa, e embora exista uma entidade comunicante, as mensagens são dadas através de processos impessoais e dependem de interpretação sacerdotal.

O mediunismo oracular, é portanto, uma forma de transição para o culto individual dos Espíritos que por sua vez exigirá a individualização mediúnica, como o da **Pitonisa de Endor**, de que nos fala a Bíblia.



Essa passagem **Pitonisa de Endor** é narrada no Antigo Testamento, Primeiro Livro de Samuel capítulo 28, e que resumidamente transcrevemos:

“ [...] Vendo o Rei Saul o arraial dos filisteus, temeu, e estremeceu muito o seu coração.

E perguntou Saul ao Senhor, porém o Senhor não lhe respondeu, nem por sonhos, nem por Urim (nome dado a um processo de adivinhação utilizado pelos sacerdotes judeus), nem por profetas.

Então disse Saul aos seus criados:

Buscai-me uma mulher que tenha o espírito de feiticeira, para que vá a ela, e consulte por ela.

E os seus criados lhe disseram:

Eis que em En-Dor há uma mulher que tem o espírito de adivinhar.

E Saul se disfarçou, e vestiu outras roupas, e foi ele com dois homens, e de noite chegaram à mulher; e disse:

Peço-te que me adivinhes pelo espírito de feiticeira, e me faças subir (trazer um espírito do subsolo – sheol) *a quem eu te disser.*

Então a mulher lhe disse:

Eis aqui tu sabes o que Saul fez, como tem destruído da terra os adivinhos e os encantadores; por que, pois, me armas um laço à minha vida, para me fazeres morrer?

Então Saul (disfarçado) lhe jurou pelo Senhor, dizendo:

Vive o Senhor, que nenhum mal te sobrevirá por isso.

A quem te farei subir? E disse ele:

Faze-me subir a Samuel. (Juiz que ungiu Saul)

Vendo, pois, a mulher (mediunizada), a Samuel gritou com alta voz, e falou a Saul, dizendo:

Por que me tens enganado? Pois tu mesmo és Saul.

E o rei lhe disse:

Não temas; que é que vês?

Vêjo deuses que sobem da terra.

Vem subindo um homem ancião, e está envolto numa capa.

Entendendo Saul que era Samuel, inclinou-se com o rosto em terra, e se prostrou.

Samuel disse a Saul:

Por que me inquietaste, fazendo-me subir?

Então disse Saul:

Mui angustiado estou, porque os filisteus guerreiam contra mim, e Deus se tem desviado de mim, e não me responde mais, nem pelo ministério dos profetas, nem por sonhos; por isso te chamei a ti, para que me faças saber o que hei de fazer.

Então disse Samuel:

Continua...

Por que, pois, me perguntas a mim, visto que o Senhor te tem desamparado, e se tem feito teu inimigo?

Como tu não deste ouvidos à voz do Senhor, e não executaste o fervor da sua ira contra

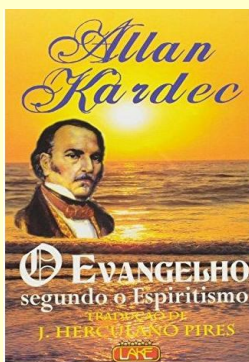
Amaleque, por isso o Senhor te fez hoje isto.

E o Senhor entregará também a Israel contigo na mão dos filisteus, e amanhã tu e teus filhos estarão comigo; e o arraial de Israel o Senhor entregará na mão dos filisteus. [...]”

Referências:

- O Espírito e o Tempo - José Herculano Pires
- Evolução Histórica da Mediunidade - F E B
- Historia do Espiritismo - www.espirito.online > aulas > cbe01
- Todos somos médiuns? - F E E E S
- Horizonte Profético – Centro Espirita Fraternidade Allan Kardec
- Os fenômenos Mediúnicos - www.conhecendooespiritismo.com.br
- O Livro de Urantia

PÉROLAS DO EVANGELHO



Cap XIX - A Fé Transporta Montanhas O Poder da Fé

“A fé robusta dá a perseverança, a energia e os recursos que fazem se vençam os obstáculos, assim nas pequenas coisas, que nas grandes. Da fé vacilante resultam a incerteza e a hesitação de que se aproveitam os adversários que se têm de combater; essa fé não procura os meios de vencer, porque não acredita que possa vencer.”

Allan Kardec

JOANNA DE ÂNGELIS RESPONDE



Dá-nos a impressão de que cresce, hoje, o número de pessoas indiferentes. O que é a indiferença e de que padece o indiferente?

Resp.: A indiferença, em qualquer situação em que se expresse, é morte da ação que induz a criatura ao progresso. O indiferente padece de um estado mórbido, que o domina a pouco e pouco, ameaçando-lhe o equilíbrio, anulando as motivações que o capacitam para a luta. Seja como for que se apresente, a indiferença denota ausência de vida, de ideal vitalizador. Quem sofre de tal contingência, deambula em estado de transe, sem estímulos para libertar-se. A pessoa indiferente, no entanto, não ouve nem quer vê, de alguma forma acomodando-se à situação mental e física em que mergulha.

(Oferenda - 3 a edição - p. 53/54)

POESIA ESPÍRITA

O Melhor do Melhor



O que fazer de melhor
Em meio de tantas crises?
Eis, irmão, todo o resumo
De tudo quanto me dizes.

E você me expõe à mente
O que se passa na Terra:
Contínuas calamidades
E os tristes quadros da guerra;

Os acidentes cruéis
No mundo desajustado;
As provações a varejo
E as mortes por atacado;

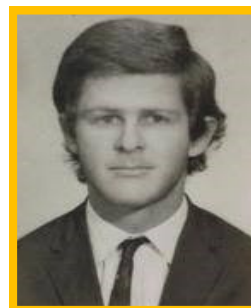
Ações da vida selvagem
Que o próprio homem celebra;
O machismo e o feminismo
Com vários crimes de quebra;

As procissões dos protestos,
As ambições incontidas;
A revolta anuviando
O clima de muitas vidas;

Os corações desolados,
Ontem crentes, hoje ateus,
Formando grupos rebeldes
A perguntarem por Deus...

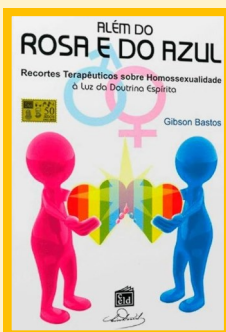
O que fazer de melhor
Para o cultivo do bem?
Pensar muito e falar pouco,
Sem desprezar a ninguém.

Mas o melhor do melhor
É caminhar, meu irmão,
Seguindo as lições do Cristo
Na vida e no coração.



Jair Presente

DIVULGAÇÃO

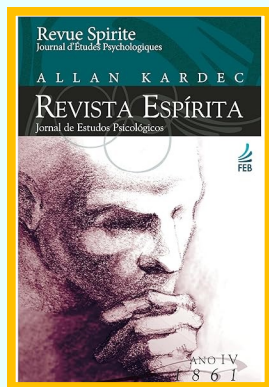


O autor Gibson Bastos Silva é Psicólogo, espírita atuante no Celd. Nesse livro aborda o tema Homossexualidade à Luz da Doutrina Espírita.

Adquira este livro e outros em nossa livraria, ou virtualmente pelo site

WWW.CEASA.ORG.BR

CADASTRE-SE NO SITE E VENHA FAZER PARTE DA FAMÍLIA CEASA!



Revista Espírita Fevereiro de 1859

MÉDIUNS INERTES

No número das questões importantes que se ligam à ciência espírita, o papel dos médiuns foi objeto de muitas controvérsias. O Sr. Brasseur, diretor do Centro Industrial, manifestou a respeito idéias particulares, numa série de artigos muito bem redigidos no *Moniteur de la toilette*²⁶, principalmente no mês de agosto último, do qual extraímos as passagens que citaremos adiante. Ele nos honra com o pedido de nossa opinião; nós lhe daremos com toda sinceridade, sem pretender que o nosso julgamento faça lei. Deixemos que nossos leitores e observadores julguem a questão. Aliás, não teremos senão que resumir o que a respeito já dissemos em várias ocasiões, quando tratamos o assunto com muito mais desenvolvimento do que aqui podemos fazer, não nos sendo possível repetir o que se acha em nossos diversos escritos.

Eis as principais passagens de um dos artigos do Sr. Brasseur, seguidas de nossas respostas:

“O que é um médium? O médium é ativo ou passivo? Tais são as perguntas que visam a elucidar um assunto que preocupa vivamente as pessoas desejosas de se instruírem sobre as coisas de além-túmulo e, conseqüentemente, de suas relações com esse mundo.

“A 18 de maio último, enviei ao Presidente da Société Spirite uma nota intitulada: Do Médium e dos Espíritos. Por volta do dia 15 de julho o Sr. Allan Kardec publicou um novo livro sob o título: O Que é o Espiritismo? Ao abri-lo, imaginei encontrar uma resposta categórica, mas em vão. O autor persiste em seus erros: Os médiuns – diz ele à página 75 – são PESSOAS aptas a receber, de maneira patente, a impressão dos Espíritos e a

servir de INTERMEDIÁRIOS entre o mundo visível e o mundo invisível.”

A obra supracitada não é um curso de Espiritismo; é uma exposição sumária dos princípios da ciência para uso das pessoas que desejam adquirir as primeiras noções, e o exame das questões de detalhe e das diversas opiniões não podem entrar num quadro tão restrito e de finalidade especial. Quanto à definição que damos dos médiuns, parece perfeitamente clara, e é por ela que respondemos à pergunta do Sr. Brasseur: O que é um médium? É possível que ela não corresponda à sua opinião pessoal; quanto a nós, até agora não temos nenhum motivo para modificá-la.

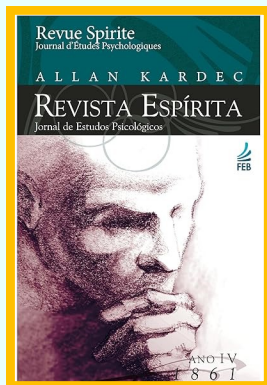
“O Sr. Allan Kardec não reconhece o médium inerte. Fala muito de caixas, cartões ou pranchetas, mas não vê nessas coisas (página 62) senão apêndices da mão, cuja inutilidade teria sido reconhecida...”

“Compreendamos bem.”

“Na sua opinião o médium é um intermediário entre o mundo visível e o mundo invisível; mas é absolutamente necessário que esse intermediário seja uma pessoa? Não basta que o invisível tenha à sua disposição um instrumento qualquer para se manifestar?”

A isso responderemos sem rodeios: Não; não basta que o invisível tenha à sua disposição um instrumento qualquer para se manifestar, pois lhe falta o concurso fluídico de uma pessoa; para nós essa pessoa é o verdadeiro médium. Se bastasse ao Espírito ter à sua disposição um instrumento qualquer, veríamos cestas ou pranchetas escreverem sozinhas, o que jamais aconteceu. A escrita direta, que parece ser o fato mais independente

Continua...



de qualquer cooperação, só se produz sob a influência de médiuns dotados de uma aptidão especial. Uma consideração poderosa vem corroborar nossa opinião. De acordo com o Sr. Brasseur, o instrumento é a coisa principal, e a pessoa é a coisa acessória;

para nós é justamente o contrário. Se assim não fosse, por que as pranchetas não se moveriam com qualquer um? Se, pois, para fazê-la mover, é necessário que sejamos dotados de uma aptidão especial, o papel da pessoa não é puramente passivo. É por isso que essa pessoa é, para nós, o verdadeiro médium. O instrumento, como já dissemos, é apenas um apêndice da mão, do qual podemos dispensar. E isso é tão verdadeiro que toda pessoa que escreve por meio da prancheta pode fazê-lo diretamente com a mão, sem prancheta e mesmo sem lápis, visto poder traçar os caracteres com o dedo, ao passo que a prancheta não escreve sem a pessoa. Aliás, todas as variedades de médiuns, assim como seu papel ativo ou passivo, estão amplamente desenvolvidos em nossa Instrução Prática sobre as Manifestações.

“Separada da matéria pela dissolução do corpo, a alma não tem mais nenhum elemento físico da Humanidade.”

E que fazeis do perispírito? O perispírito é o laço que une a alma ao corpo, o envoltório semi-material que ela possui durante a vida e que conserva após a morte: é sob esse envoltório que ela se mostra nas aparições. Esse envoltório também é matéria que, embora eterizada, pode adquirir as propriedades da tangibilidade.

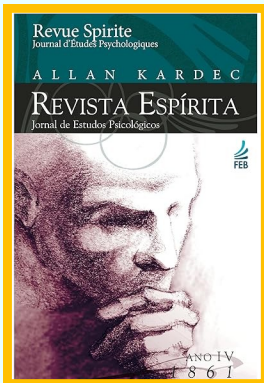
“Segurando o lápis diretamente, observou-se que a pessoa mistura os sentimentos e as suas idéias com as idéias e os sentimentos do invisível, de sorte que assim são dadas apenas comunicações com interferência, ao passo que, empregando as caixas, cartões e pranchetas sob as mãos de duas pessoas reunidas, estas permanecem absolutamente estranhas à manifestação que, então, é somente do invisível; é por isso que declaro

este último meio superior e preferível ao da Sociedade Espírita.”

Esta opinião poderia ser verdadeira se não fosse contraditada pelos milhares de fatos observados, seja na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos, seja em outros lugares, provando, de maneira insofismável, que os médiuns animados, mesmo intuitivos, e com mais forte razão os médiuns mecânicos, podem ser instrumentos absolutamente passivos e gozar da mais completa independência de pensamentos. No médium mecânico o Espírito age sobre a mão, que recebe um impulso completamente involuntário e desempenha o papel daquilo que o Sr. Brasseur chama médium inerte, quer seja ela só, quer munida de um lápis, ou apoiada sobre um objeto móvel, provido de lápis.

No médium intuitivo o Espírito age sobre o cérebro, transmitindo pela corrente do sistema nervoso o movimento ao braço, e assim por diante. O médium mecânico escreve sem ter a menor consciência do que produz: o ato precede o pensamento. No médium intuitivo o pensamento acompanha o ato e por vezes o precede: é então o pensamento do Espírito que atravessa o cérebro do médium; e se algumas vezes parecem confundir-se, nem por isso sua independência é menos manifesta, quando, por exemplo, o médium escreve, mesmo por intuição coisas que não pode saber, ou inteiramente contrária às suas idéias, à sua maneira de ver e às suas próprias convicções. Numa palavra, quando ele pensa branco e escreve preto. Além disso, há tantos fatos espontâneos e imprevistos que não é possível a dúvida naqueles que os observaram. O papel do médium é aqui o de um intérprete que recebe um pensamento estranho, transmite-o e deve compreendê-lo a fim de o transmitir, e que, entretanto, não o assimila. É assim que as coisas se passam nos médiuns falantes que recebem o impulso sobre os órgãos da palavra, como outros o recebem sobre o braço ou a mão, e ainda os médiuns auditivos, que escutam claramente uma voz a falar-lhes e a ditar-lhes o que devem escrever. E que diríeis dos médiuns videntes, aos quais os Espíritos se mostram sob a

Continua...



forma que possuíam em vida, médiuns que os vêem circular à nossa volta, indo e vindo como a multidão que temos aos nossos olhos? E os médiuns impressionáveis, que sentem os toques ocultos, a impressão dos dedos e até das unhas, marcando a

pele e nela deixando o seu sinal? Isso pode ocorrer com um ser que nada mais tem de matéria? E os médiuns de dupla vista? Embora perfeitamente despertados e em pleno dia, vêem claramente o que se passa a distância. Não é uma faculdade própria, um gênero de mediunidade? A mediunidade é a faculdade dos médiuns. Os médiuns são pessoas acessíveis à influência dos Espíritos e que lhes podem servir de intermediários. Tal é a definição que se encontra no pequeno Dictionnaire des Dictionnaires français abrégé, de Napoléon Landais, e até agora ela nos parece dar exatamente essa idéia.

Não contestamos a utilidade dos instrumentos que o Sr. Brasseur designa sob o nome de médiuns inertes, já que ele tem perfeita liberdade para o escolher, caso julgue conveniente fazer uma distinção. Incontestavelmente eles têm uma vantagem, como resultado da experiência, para as pessoas que ainda nada viram. Como, porém, a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos constituiu-se apenas de pessoas que não são mais iniciantes, cujas convicções já se formaram; como não faz nenhuma experiência visando a satisfazer a curiosidade do público – que jamais convida às

suas sessões, a fim de não ser perturbada em suas pesquisas e em suas observações – esses

meios primitivos não lhes ensinariam nada de novo. Eis por que a Sociedade utiliza meios mais eficientes, visto possuir grande experiência do assunto para saber distinguir perfeitamente a natureza das comunicações que recebe.

Não acompanharemos o Sr. Brasseur em todos os raciocínios sobre os quais apóia a sua teoria. Temeríamos enfraquecê-los ou mutilá-los. Na impossibilidade de os reproduzir na íntegra, preferimos remeter os leitores, que deles quiserem tomar conhecimento, ao jornal que ele redige com incontestável talento, e no qual se encontram sobre o mesmo assunto artigos do Sr. Jules de Neuville, muito bem escritos, mas que aos nossos olhos apresentam somente uma falha: não terem sido precedidos de um estudo suficientemente aprofundado da matéria, o que teria evitado muitas questões supérfluas.

Em resumo, de acordo com a Sociedade Espírita, persistimos em considerar as pessoas como verdadeiros médiuns, que podem ser ativos ou passivos, segundo a sua natureza e a sua aptidão. Chamemos os instrumentos – se assim o quiserem – de médiuns inertes; é uma distinção que talvez seja útil, mas incorreríamos em erro se lhes atribuíssemos o papel e as propriedades dos seres animados nas comunicações inteligentes. Dizemos inteligentes porque ainda é necessário distinguir certas manifestações espontâneas puramente físicas. É um assunto que já tratamos amplamente na Revista.

CANTINHO DO CHICO



O QUE EU NÃO DEVO DIZER

“Eu nem sempre posso falar o que penso, mas o que não posso falar é exatamente aquilo **que eu não devo dizer...**”

DATAS IMPORTANTES NA HISTÓRIA DO ESPIRITISMO

MÊS	ANO	DESCRIÇÃO
J	1851	Dia 12 - Nascimento de Oliver Joseph Lodge.
	1856	Dia 3 - Nascimento de Florence Cook.
	1886	Dia 21 - Desencarne do médium britânico, Daniel Dunglas Home.
U	1894	Dia 14 - Nascimento de Edgard Armond.
N	1900	Dia 10 - Desencarna Paul Gibier
	1925	Dia 3 - Camille Flammarion desencarna na França.
H	1943	Dia 24 - Desencarne de Ernesto Bozzano.
O	1953	Dia 30 - Fundação da Sociedade Pró Livro Espírita em Braille.
	1966	Dia 16 - Desencarne de Peixotinho (Francisco Peixoto Lins), médium de efeitos físicos
	2002	Dia 30 - Desencarna Francisco Cândido Xavier em Uberaba, Minas Gerais.

PASSATEMPO ESPÍRITA

Preencha o campo código da coluna “D” com o nº constante da coluna “A”, observando a correta correspondência entre o verbete (coluna “B”) com a descrição ou referência (coluna “C”).

A	B	C	D
COD	VERBETE	DESCRIÇÃO OU REFERÊNCIA	COD
1	Epífise (glândula pineal)	Neologismo para significar que a alma do médium pode comunicar-se como a de qualquer outro, pois se há certo grau de liberdade, recobra suas qualidades de espírito.	
2	Centro de Força	Palavra utilizada por Charles Richet para definir uma substância caracterizada como uma espécie de plasma, flexível, viscoso, incolor e inodoro, sensível ao pensamento, que escapa do organismo de certos indivíduos através dos poros e dos orifícios naturais do corpo.	
3	Campo Medianímico	Pequena glândula endócrina, oval, situada na base do cérebro, por cima e atrás das camadas ópticas, à qual se atribuem funções endócrinas (secreção interna de hormônios) pouco conhecidas. O espírito André Luiz, no livro Missionários da Luz, de Chico Xavier, esclarece que essa glândula "é a glândula da vida mental".	
4	Animismo	Fulcro energético existente no perispírito, cuja função é a de assimilar, distribuir e manter as energias vitais necessárias à manutenção da dinâmica das funções orgânicas, formando verdadeiros laços de ligação entre o corpo espiritual e o material.	
5	Ecotoplasma	Termo criado pelo espírito André Luiz, na obra Nosso Lar, psicografada por Chico Xavier, para designar o tipo de remuneração relativa a cada hora de serviço prestado na cidade espiritual em que vivia (Nosso Lar).	
6	Bônus-Hora	Ochorowicz usou essa expressão para definir o campo de influência que existe entre a mão do médium e o objeto em levitação. Mas essa expressão pode e deve ser usada para indicar o campo de influência do corpo de um médium.	

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO CEASA

DIA	HORÁRIO	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	STATUS
2ªfeira	14h30 às 16h	Escolinha de Apoio	Presencial
2ªfeira	15h às 16h 19h às 20h	Bazar	Presencial
2ªfeira	16h às 17h30 20h às 22h	Reunião Pública, Palestra e Passes	Presencial
2ªfeira	19h às 20h	Atendimento Fraternal	Presencial
2ªfeira	20h às 21h	Iniciação Espírita Infantil aos filhos dos frequentadores	Presencial
2ªfeira a 6ª feira	8h às 16h	Coleta de óleo de cozinha	Presencial
2ªfeira e 4ªfeira	16h às 21h30	Secretaria, Biblioteca e Livraria	Presencial
2ªfeira e 4ªfeira	15h às 22h	Cantina	Presencial
4ªfeira	19h30 às 22h	Estudos e Exercício da Mediunidade e Dialogação	Presencial On-line
4ªfeira	20h às 21h	Mocidade Espírita aos filhos dos frequentadores	Presencial
2ªfeira	15h às 16h30	Estudo Sistematizado da Doutrina	Presencial
5ª feira	19h30 às 21h	Estudo Sistematizado da Doutrina	Presencial
6ªfeira	20h às 21h30	Reunião Pública, Palestra e Passes	On-line
Sábados agendados	9h às 12h	Visita aos Asilos e Orfanatos	Presencial
Domingo	8h30 às 12h	Almoço de Domingo - Crianças Evangelização e Escolinha de Apoio	Presencial
Domingo	9h às 10h30	Evangelização Infantil e Juventude	Presencial
2º domingo do mês	8h30 às 13h	Ronda do Pão	Presencial
Último Domingo do mês	9h às 12h	Campanha do Quilo	Presencial

CALENDÁRIO DE ATIVIDADES DO SERVIÇO SOCIAL

ATIVIDADES	MÊS											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Campanha do Cobertor e Meia	x	x	x	x	19	x	21	x	x	x	x	x
Almoço das Crianças	x	04	10	14	05	23	14	04	22	20	10	
Visita aos Asilos	x	03	x	x	x	x	13	x	x	x	x	x
Visita aos Orfanatos	x	x	x	13	x	x	x	x	21	x	x	x
Campanha do Quilo	28	25	24	28	26	30	28	25	29	27	24	15
Ronda do Pão	21	18	17	21	19	16	21	18	15	06	10	07 e 08
Doação Mensal	x	25	x	28	27	30	15	25	x	27	24	x
Campanha de Natal	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	14 e 15
Atividade MacDonald's	x	x	x	x	x	x	x	24 ou 31	x	x	x	x
Escolinha de Apoio	x	x	04 11 18 25	01 08 15 29	06 13 20 27	03 10 17 24	01 e 08	05 12 19 26	02 09 16 23 30	07 21 28	04 11 18 25	x



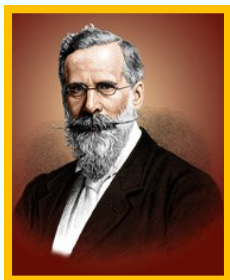
SEJA TAMBÉM UM COLABORADOR DO CEASA!

Todo trabalho da Casa tem como objetivo:

FAZER O BEM A TODOS OS NECESSITADOS.

Seja Sócio!

PERSONALIDADE ESPÍRITA DO MÊS



“Sir” WILLIAN CROOKES

Nascimento

17-06-1832

Falecimento

04-47-1919

William Crookes nasceu e desencarnou em Londres.

Foi considerado o maior químico da Inglaterra, pela trajetória gloriosa que desenvolveu no campo científico. Ele teve tarefa não menos importante desenvolvida no terreno da fenomenologia espírita, ao ponto de ser muito frequentemente mencionado como um dos mais persistentes e corajosos pesquisadores dos fenômenos supranormais.

Como consequência de prolongados estudos, no ano de 1861, descobriu os raios catódicos e isolou o Tálcio, determinando rigorosamente suas propriedades físicas. Em 1872, descobriu a aparente ação repulsiva dos raios luminosos, o que o levou à construção do Radiômetro.

A existência do quarto estado da matéria foi por ele determinado no ano de 1879 e denominado “estado radiante”, sendo por isso, recompensado pela Academia de Ciência da França.

Como retribuição e reconhecimento pelo seu trabalho, foi condecorado com muitas medalhas.

A Rainha Vitória, da Inglaterra, nomeou-o CAVALHEIRO, no ano de 1897.

Após enumerar as atividades desempenhadas por esse notável cientista no campo de sua especialidade, registremos agora o que ele fez no campo do Espiritismo, onde desenvolveu tarefa não menos relevante.

O seu livro “Fatos Espíritos” jamais encontrou qualquer oposição, porque era um repositório de verdades, por ele comprovadas.

Dotado de invejável fibra de investigador, teve a oportunidade de realizar experiências inexcedíveis, dando sempre o seu irresponsável testemunho sobre as verdades por ele comprovadas. Não hesitou mesmo em expor toda glória do seu nome quando levou a cabo as famosas materializações do espírito Katie King.

As mais notáveis experiências mediúnicas, levadas a efeito por esse ilustre cientista,

foram através da médium Florence Cook, jovem inglesa nascida em 1856. As materializações do espírito Katie King, através dessa médium, tornaram-se notáveis e abalaram o mundo científico da época.

A jovem Florence tinha apenas 15 anos quando se apresentou a William Crookes, a fim de servir de medianeira para as pesquisas científicas que ele vinha realizando.

Ela pediu a proteção da esposa de Crookes e submeteu-se a toda sorte e experimentações objetivando comprovar a sua mediunidade, pois um cavalheiro de nome Volckmann havia lhe imputado suspeitas de fraude.

No dia 22/4/1872, aconteceu, pela primeira vez, a materialização parcial do espírito Katie King, estando presente na sessão a genitora, alguns irmãos da médium e a criada. Após várias sessões, nas quais esse mesmo espírito se manifestou com incrível regularidade, a jovem Cook afirmou a Crookes que estava decidida a submeter-se a todo gênero de investigações com o objetivo de destruir alguns resquícios de descrença que o sábio ainda alimentava.

Muitos esperavam que Sir. William Crookes comprovasse as fraudes e afirmasse que tudo não passava de uma farsa. Alguns órgãos da imprensa estampavam a notícia de que o grande cientista iria, finalmente, desmascarar as afirmações dos espíritos sobre a veracidade dos fenômenos.

Numerosos cientistas de renome, mesmo diante dos fatos mais convincentes, hesitaram em proclamar a verdade, com receio das consequências que isso poderia acarretar aos olhos do povo. Crookes não agiu assim. Ele penetrou o campo das investigações com o intuito de desmascarar, de encontrar fraudes, entretanto, quando constatou que os casos eram verídicos, inofensíveis, ele rendeu a evidência, curvou-se diante da verdade, tornou-se espírita convicto.

(extraído do livro Personalidades Espíritas)

VISITE NOSSO SITE:
www.ceasa.org.br



Centro Espírita Abel Sebastião de Almeida
Rua Vitor Meireles, 271 - Riachuelo - Fone: (21) 2281-1358
Fundado em 18/10/1942

facebook

<https://www.facebook.com/ceasa.org.br/>

